

A EXPRESSÃO DO INDIVIDUALISMO, DO COLETIVISMO E DO COMUNITÁRIO NA OBRA JUBIABÁ(JORGE AMADO).

SILVA, Leila Barros dos Santos¹; OLIVEIRA, Humberto Luiz Lima de²

¹ Bolsista Fapesb (Graduanda em Letras com Espanhol/UEFS) e-mail:

lbjpleticia@hotmail.com.br

¹ Orientador, Doutor em Literatura Comparada, (Departamento De Letras E Artes,UEFS), e-mail:

humbert_oliveira@uefs.br

PALAVRAS-CHAVES: Jorge Amado; individualismo; coletivismo; comunitário;

Este Resumo faz parte do projeto de pesquisa: Assim caminha a humanidade? Revisitando utopias; do individualismo; do coletivismo e do comunitário, que investiga o individual, coletivo comunitário na obra do escritor Baiano Jorge Amado, participando da construção do sujeito pós-moderno. A pesquisa aborda as temáticas dos valores individuais, coletivos e comunitários na sociedade brasileira. Este estudo tem como base a obra *Jubiabá* (1935) do escritor Jorge Amado, que conta de forma séria **a expressão do individual, do coletivismo e do comunitário**, na trajetória do protagonista Antônio Balduino, o primeiro herói negro da literatura brasileiro. O Autor-narrador assume, durante o desenvolvimento narrativo, uma feição revolucionária, ao passar da rebeldia para quando chefiava as quadrinhas de um grupo de molecotes que vagabundavam pelo Morro, retratando a vida em comunidade e o coletivo. Ainda assim, se tornou o homem livre que rejeita todas as profissões e prova diversas experiências de vida chegando a ser líder grevista.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para o andamento dessa pesquisa, inicialmente, foram empregadas técnicas de pesquisa documental e bibliográfica com o objetivo de construir o conteúdo a ser analisado, de ampliação do vocabulário e da necessária compreensão de noções e conceitos de múltiplas áreas do conhecimento como, literatura, individualismo, sociedade, coletivismo, liberdade, comparativismo, sociedade, história brasileira, sem o que não teríamos conseguido realizar as leituras adequadamente. Em seguida, foram realizados estudos sistemáticos, discussões coletivas, em grupos de estudo, participação em curso de extensão e leitura de textos.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

Com método de análise da obra, tomamos como base os métodos da Literatura comparada na medida em que esta plataforma conceitual permite estabelecer articulações entre obras e gêneros a partir de um fio condutor comum, no caso a temática, como nos lembra (MACHADO e PAGEAUX: 1989). Por tema recorrente na narrativa *Jubiabá*(1935), de Jorge Amado, no romance tentará promover a ascensão dos interesses da classe proletária, como que uma apropriação do modelo burguês do

romance servindo á luta contra a lógica social da própria burguesa. No entanto, Antônio Balduino ficava de cima do morro vendo a fila de luzes que era a cidade lá embaixo, onde tinha uma admiração individual pela cidade, por isso perdia a horas do jantar e das brincadeiras para contemplar esse espaço urbano. Assim, a sociedade moldando a individualidade seus membros e os indivíduos formando a sociedade a partir de suas ações individuais (BAUMANN.p.62). Observando-se o nível crescente do individualismo e da indiferença em relação de indivíduos de antigas comunidades, pode –se pensar que a civilização contemporânea pressuponha o apagamento de laços de solidariedade. Porém, em se tratando de literatura comparada, com acesso á leitura de textos, pretendo identificar em diferente sociedade, a solução narrativa que aponta seja para o abandono das comunidade, seja para a recusa ao coletivismo, seja para adesão do individualismo como norma de conduta, meta social a ser atingida por todos os indivíduos. Logo, Baldo desde cedo observava a vida dos trabalhadores e operários escravizados e se imaginava homem feito naquela luta diária, mas ainda, passou a participar das lutas dos operários e perceber que o povo podia deixar de ser escravizados lutando pelos direitos trabalhistas na sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A narrativa do romance, é decorrente a concepção de mundo do escritor, aponta, para o peso esmagador do individualismo que leva homens e mulheres a padecerem de sofrimentos que poderiam ser evitados ou minimizados se outras fossem as formas de viver e pensar. De fato, a sociedade considerada crescente, individualista, a conexão com o comunitário tem sido reduzido ao simples pertencimento do coletivo, onde ocorre um grito distante do bem comum.

REFERÊNCIAS

- AMADO, Jorge, 1912- **Jubiabá**: romance: ilustrações de Carybe-57-tiragem-Rio de Janeiro: Record, 2000
- FISCHER, Ernst. *A necessidade da arte*. Rio de Janeiro: Guanabara, 2001.
- FORGET, Danielle; OLIVEIRA, H.L.L.de. *Imagens do Outro: leituras divergentes da alteridade*. Feira de Santana: UEFS, 2001.
- OLIVEIRA, H.L.L.de. “**Leituras de exilados em narrativas literárias**”. In (org) ADESKY, Jacques d’; SOUZA, Marcos Teixeira de. *Afro-Brasil Debates & Pensamentos*. Rio de Janeiro: Cassara, 2015.
- OLIVEIRA, H.L.L.de. “Agaguk, a morte e a reinvenção das tradições”. In. (org) HUNTER, Nigel. *Vistas diversas*. Feira de Santana: UEFS, 2013.
- OLIVEIRA, H.L.L.de; SCHEINOWITZ, Celina; LAROCHE, Maximilien. *Haiti: 200 anos de distopias, diásporas e utopias americanas*. Feira de Santana: 2004.
- OLIVEIRA, H.L.L.de; SCHEINOWITZ, Celina. *Vozes e imagens da alteridade*. Feira de Santana: UEFS, 2003.
- RAMOS, Graciliano. *Vidas Secas*. São Paulo: Martins, 1968.
- SAWAIA, Bader. *As artimanhas da exclusão. Análise psicossocial e ética da desigualdade social*. 12.ed. Petrópolis: Vozes, 2012.